

CCR Marco Cauduro renuncia ao cargo de diretor-presidente ▶ **p4**

SÃO SEBASTIÃO TCU adia análise do processo de desestatização ▶ **p4**

COMÉRCIO Intercâmbio Brasil-Canadá deve atingir nível histórico ▶ **p6**



Terminais de três estados têm arrendamentos oficializados

Em cerimônia realizada na B3, foram assinados os contratos de áreas dos portos de Santos e Suape, além do Terminal Salineiro de Areia Branca ▶ **p3**

EDITORIAL

Risco logístico

O ministro da Agricultura, Marcos Montes, destacou seu temor de o setor agrícola enfrentar um gargalo logístico para receber fertilizantes em suas fazendas, para aplicá-los nas plantações.

E sua preocupação não é referente ao desembarque das cargas no País ou às filas de navios aguardando para operar nos portos, mas se deve ao fato de alguns produtores estarem espelhando o preço abaixar para, então, efetivar sua compra.

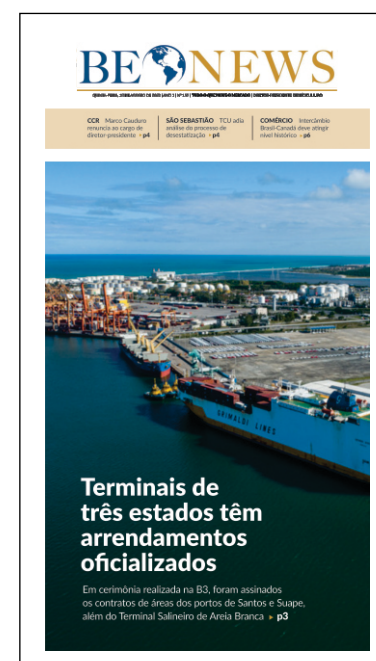
Nesse cenário, haverá filas e congestionamentos nos acessos aos armazéns onde hoje estão os insumos.

“Alguns produtores estão aguardando o preço cair para poder comprar, o que pode criar um problema de logística na hora crucial. A logística pode ser atrapalhada, mas há fertilizantes. Nosso receio é de que produtores retardem a compra e isso crie gargalo de logística no futuro”, disse o ministro, durante o 13º Congresso Brasileiro do Algodão, na última terça-feira.

O preço dos fertilizantes já apresentou queda, não a desejada pelo setor, mas já há uma redução. E os produtores devem se adequar a esses novos custos. Deixar para comprar o insumo apenas quando estiver no momento da adubação é uma decisão arriscada e que pode levar o setor a pagar ainda mais caro pelo produto, considerando que, em um cenário de gargalos, os custos logísticos podem aumentar bastante. É uma situação em que a economia obtida com a desvalorização do artigo pode nem compensar um maior gasto com transporte.

FOTO
Divulgação/CDSS

NESTA EDIÇÃO



▲ CAPA

3 Contratos de arrendamento de três terminais portuários são assinados

HUB

3 Governo Federal prepara nova proposta para participação de operadores na desestatização do Porto de Santos

NACIONAL

4 Marco Cauduro renuncia ao cargo de diretor-presidente da CCR

TCU adia análise da desestatização de São Sebastião

5 Exportação de algodão pode chegar a 1,7 milhão de toneladas em 2022

6 Intercâmbio comercial entre Brasil e Canadá deve atingir nível histórico

REGIÃO SUDESTE

7 Força-tarefa encontra 95 kg de cocaína em casco de navio no Porto de Santos

REGIÃO NORDESTE

8 Reuniões discutem Plano Mestre dos portos de Suape e do Recife

Prefeito e membros da Codeba debatem demandas do Porto de Ilhéus



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Santos 1

O Ministério da Infraestrutura deve apresentar, nos próximos dias, uma nova proposta para a participação de operadores portuários na futura concessionária do Porto de Santos, que assumirá a gestão do complexo marítimo com a sua desestatização. Atualmente, a regra é que, se essas empresas desejarem integrar a futura administradora, cada uma delas pode ter até 15% dessa nova companhia e, em conjunto, os operadores podem controlar até 40% - regras já adotadas na privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), processo concluído em março deste ano, mas criticadas pelo setor. Já se sabe que o novo modelo elaborado pelo Governo, principalmente os novos limites, deve agradar bem o segmento.

Santos 2

Em um dos painéis do Santos Export 2022 - Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária, no início deste mês, em Guarujá (SP), o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério da Infraestrutura, Mario Povia, disse que era "simpático" a uma mudança nos limites para a participação dos operadores. E citou a proposta de fixar a participação individual em até 5% e não impor limites para a coletiva - nessas condições, a futura concessionária poderá ser um consórcio formado apenas por operadores portuários, com ao menos 20 integrantes. Este modelo, denominado condomínio portuário, tem sido defendido por várias associações empresariais e consultores nos últimos meses.

Santos 3

Um dos argumentos favoráveis para se ter uma concessionária formada 100% por operadores é que essas empresas estão entre as que mais têm interesse em se buscar o desenvolvimento do Porto atraindo mais cargas, ampliando a eficiência de suas operações e reduzindo seus custos.

Novas instalações

Maior empresa de logística do mercado mundial, a DHL Supply Chain anunciou a construção de um novo centro de distribuição, a ser implantado em Jundiá, no Interior de São Paulo. A unidade será construída às margens da Rodovia Anhanguera. As obras devem começar no primeiro semestre do próximo ano.

Contratos de arrendamento de três terminais portuários são assinados

Formalização dos acordos de concessão aconteceu na sede da Bolsa de Valores de São Paulo

Ricardo Botelho/Minfra



O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, assinou os contratos de arrendamento dos três terminais portuários na tarde de ontem

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Os arrendamentos de três terminais portuários a empresas privadas foram formalizados na tarde de ontem, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), no Centro da capital paulista. Os contratos assinados entre representantes das companhias e o Ministério da Infraestrutura somam R\$ 988 milhões a serem investidos ao longo da vigência dos contratos, que é de 25 anos.

Os arrendatários são o consórcio SUA Granéis, que administrará o SUA 07, terminal do Porto de Suape (PE); a Cofco Internacional Brasil, responsável pelo STS 11, no Porto de Santos (SP); e a Intermarítima Portos e Logística, vencedora do leilão do Terminal Salineiro de Areia Branca (Tersab), no Rio Grande do Norte.

Presente à reunião, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, destacou os impactos positivos dos futuros investimentos. "As assinaturas destes três contratos de arrendamentos portuários representam muito para o Brasil. É mais investimento, é mais emprego e mais renda para os brasileiros. A nossa bem-sucedida parceria com a iniciativa privada vem pela nossa tradição de respeitar contratos, de

buscar o que é melhor para toda a sociedade. Obrigado por acreditar no nosso País", declarou Sampaio.

SUA07

O terminal SUA 07 é destinado à movimentação e armazenagem de grânéis vegetais, grânéis minerais e carga geral em área localizada no Complexo Portuário de Suape, no município de Ipojuca (PE). O contrato de arrendamento é de 25 anos e tem investimentos estimados em R\$ 59,8 milhões (Capex).

O terminal tem 72.542 m² de área e deverá movimentar as seguintes cargas: grânéis vegetais, como trigo, milho, açúcar e, especialmente, malte e cevada; grânéis minerais, especialmente coque de petróleo; e carga geral, especialmente açúcar ensacado. A capacidade é para 910 mil t/ano (grânéis minerais), 220 mil t/ano (grânéis vegetais) e 90 mil t/ano (sacarias).

O Consórcio SUA Granéis (Agemar Transportes, Loxux e Marlog) arrematou o terminal por R\$ 15 mil em leilão realizado no dia 30 de março, na B3.

STS 11

O terminal STS 11 está localizado na região do Paquetá, na margem direita do Complexo Portuário de Santos (SP), lado de Santos, e se consolida como um dos maiores projetos de grânéis sólidos do País para movimentação e armazenagem

de grânéis sólidos vegetais, especialmente açúcar, grãos de soja, milho e farelo de soja.

Os investimentos previstos são de R\$ 764,8 milhões que serão aplicados nas ampliações da capacidade estática do terminal para 490 mil toneladas por ano e na capacidade dinâmica para 14,3 milhões de toneladas/ano. O arrendamento será composto por uma área de 61.976 m² na fase 1 e uma área de 98.159 m² (brownfield) na fase 2, contando com dois berços exclusivos.

Além disso, o futuro arrendatário deverá realizar investimentos em áreas comuns do Porto de Santos, de cerca de R\$ 153 milhões, abrangendo o parque ferroviário no Paquetá, recuperação e reforço na estrutura do cais do armazém 12, dragagem de aprofundamento do berço no armazém 12 para 13 metros e nova central de distribuição de rede elétrica.

Estima-se 10.610 empregos gerados ao longo do contrato de arrendamento, entre diretos, indiretos e efeito-renda.

A Cofco, que trabalha com processamento de alimentos, arrematou o STS 11 por R\$ 10 milhões em leilão realizado em 30 de março, na B3.

Sal marinho

O Tersal, por onde passa todo o sal marinho produzido no Brasil, receberá investimentos de R\$ 164,11 milhões nas ins-

“
AS ASSINATURAS DESTES TRÊS CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS PORTUÁRIOS REPRESENTAM MUITO PARA O BRASIL. É MAIS INVESTIMENTO, É MAIS EMPREGO E MAIS RENDA PARA OS BRASILEIROS. A NOSSA BEM-SUCEDIDA PARCERIA COM A INICIATIVA PRIVADA VEM PELA NOSSA TRADIÇÃO DE ESPEITAR CONTRATOS, DE BUSCAR O QUE É MELHOR PARA TODA A SOCIEDADE. OBRIGADO POR ACREDITAR NO NOSSO PAÍS”

MARCELO SAMPAIO
Ministro da Infraestrutura

talações para compra de equipamentos necessários para operação, o que inclui a recuperação do pátio de estocagem (atualmente inoperante), fazendo com que a capacidade do terminal passe de 90 mil para 150 mil toneladas; e na dragagem de aprofundamento do canal de acesso.

O leilão foi realizado no dia 5 de novembro do ano passado, vencido pela Intermarítima Portos e Logística.

NACIONAL

Marco Cauduro renuncia cargo de diretor-presidente da CCR

Decisão aconteceu horas depois de a companhia desistir de participar da 7ª Rodada de Concessões Aeroportuárias

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O diretor-presidente da CCR S.A., Marco Cauduro, renunciou ao cargo na última terça-feira. A informação veio por meio de fato relevante publicado pela companhia afirmando que o pedido ocorreu por questões pessoais.

Segundo o comunicado, Cauduro ajudará a CCR no processo de transição, que, segundo a empresa, começará imediatamente. A companhia analisará candidatos internos e externos para assumir o cargo de novo CEO.

Durante a gestão do agora ex-diretor-presidente, a CCR agregou a concessão rodoviária Rio-SP (Dutra), as Linhas 8 e 9, os blocos Sul e Central na 6ª rodada de concessões aeroportuárias e o aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. No mesmo período, a empresa assinou aditivos contratuais da Autoban, realizou o rebalanceamento da ViaQuatro e a venda da TAS.

Sétima Rodada

A renúncia de Cauduro acon-



De acordo com o comunicado emitido pela CCR, o agora ex-diretor-presidente Marco Cauduro ajudará a empresa no processo de transição

teceu horas após o grupo CCR desistir de participar do leilão da 7ª Rodada de Concessões Aeroportuárias, marcada para hoje. A CCR opera o maior número de aeroportos privados no Brasil e vinha protagonizando os últimos leilões. Havia a expectativa de que a empresa participasse da disputa pelo Bloco SP/MS/PA/MG.

O leilão acontecerá em sessão pública na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). O Bloco, considerado a Joia da Coroa do leilão, tem como principal ativo o aeroporto de

Congonhas, o segundo mais movimentado do país e onde passam cerca de 22,7 milhões de passageiros por ano. O investimento previsto nos estudos para este terminal chega a R\$3,4 bilhões, quase metade do valor esperado para a rodada.

Com a desistência da CCR, somente uma proponente apresentou proposta para o Bloco SP/MS/PA/MG. Trata-se do grupo espanhol Aena, que administra seis aeroportos no Nordeste, incluindo Recife e Maceió. Com isso, o certame deverá se encerrar com a apre-

sentação do lance mínimo, que é de R\$ 740,1 milhões.

Conforme o edital do processo de concessão, quem arrematar o bloco terá 60 meses para concluir a primeira fase de intervenções obrigatórias para elevar os padrões operacionais e de serviços de todo o lote (fase 1B). Para os demais blocos, o prazo é de 36 meses.

Segundo apuração do BE News, a saída do diretor-presidente não guarda relação com a desistência da CCR de participar do leilão do Aeroporto de Congonhas.

Outros terminais

Conforme reportagem publicada na edição de ontem do BE News, assim como o Bloco SP/MS/PA/MG, o Bloco Aviação Geral, composto pelos aeroportos de Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ), teve somente uma proponente. Trata-se da XP Investimentos que fez parceria com empresa francesa Egis e deverá arrematar o leilão com lance mínimo de R\$141,1 milhões. Já o investimento total está em R\$560 milhões.

O leilão do Bloco Norte II, formado pelos terminais aéreos de Belém (PA) e Macapá (AP), com R\$ 875 milhões em investimentos previstos, deverá ser o único com disputa. A empresa francesa Vinci e a brasileira Socicam são as duas que apresentaram propostas para participar do certame.

Com a 7ª rodada de concessões, o Brasil deve atingir neste ano a marca de 49 terminais aéreos concedidos à iniciativa privada. A expectativa do Ministério da Infraestrutura é que os vencedores do certame invistam pelo menos R\$ 7,3 bilhões na modernização dos 15 terminais ao longo dos 30 anos de concessão.

TCU adia análise da desestatização de S. Sebastião

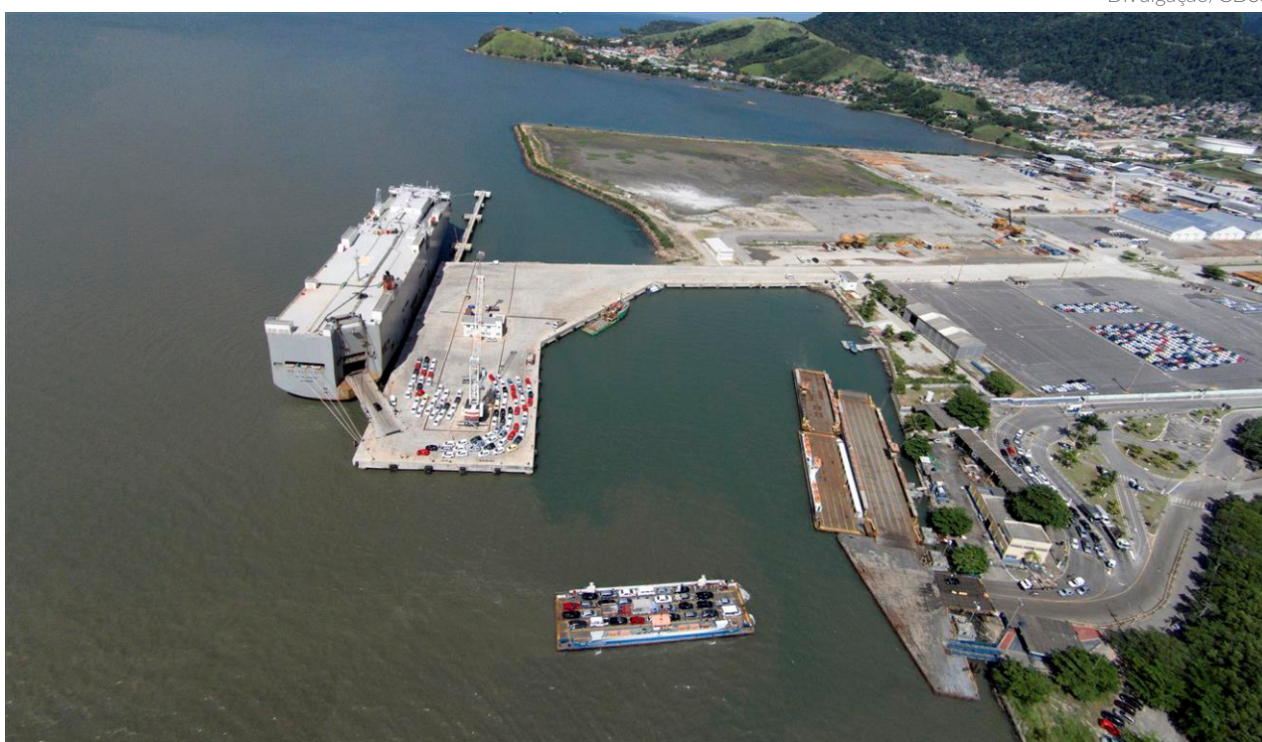
Processo deverá determinar que a Corte de Contas dispense a análise o processo de desestatização do porto paulista

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O Tribunal de Contas da União (TCU) adiou ontem a votação do processo de desestatização do Porto de São Sebastião (SP). Conforme reportagem publicada no Jornal BE News de hoje, havia dúvidas se o tema seria debatido pelo plenário.

O processo corre em conjunto com a análise da desestatização do Porto de Itajaí (SC). Nesta fase o tribunal avalia se deverá ou não tratar do caso. Ambos os processos são relatados pelo ministro Walton Alencar. Com o adiamento, as duas desestatizações seguem paradas dentro da Corte de Contas.

Ainda segundo apuração feita com membros da Agência Nacional de Transportes Aqua-



Divulgação/CDSS

O valor estimado da concessão do Porto de São Sebastião é de R\$ 237,4 milhões; já a projeção de investimentos chega a R\$ 3,263 milhões

viários (Antaq) e do próprio TCU, Alencar sinalizou nesta semana, ao órgão regulador, que sua decisão será para que a Corte de Contas dispense a análise da desestatização do porto paulista. Na prática, a medida autorizará que a desestatização de São Sebastião

possa ser realizada pela agência reguladora.

Com isso, o relator deverá seguir a orientação da equipe técnica da Secretaria de Fiscalização de Infraestrutura Portuária e Ferroviária do TCU (Seinfra/Porto/Ferrovia), entendendo que o porto se enquadra dentro

da Instrução Normativa 81/2018 do TCU. A norma, que trata da fiscalização dos processos de desestatização, possibilita que a corte de contas dispense análises de privatizações com base em critérios de materialidade, relevância, oportunidade e risco. Ou seja,

por se tratar de um complexo marítimo de menores dimensões e potencial econômico reduzido (na comparação com portos como Santos e Itajaí), sua desestatização não precisará ser liberada pelo tribunal.

Já o processo de Itajaí continuará no TCU. Para este porto, novas análises deverão ser feitas. Contudo, a tendência é que o processo seja rapidamente analisado pelo tribunal, uma vez que o edital segue as mesmas diretrizes dadas pela corte em um recente processo de desestatização, o da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), concluído em março deste ano.

Exportação de algodão pode chegar a 1,7 milhão de toneladas em 2022

Associação nacional dos exportadores analisa que mercado atual ainda aguarda melhores preços para novas demandas

Divulgação



Em dez anos o Brasil será o maior exportador de algodão do mundo e passará das atuais 2 milhões de toneladas para 4 milhões enviadas a outros países, segundo o ministro da Agricultura

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Brasil deve exportar entre 1,6 milhão e 1,7 milhão de toneladas de algodão da safra 2021/22, que ainda está sendo colhida, estima a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea). Comparada ao período de safra anterior, o resultado aponta estabilidade dos embarques, segundo o órgão. O cenário da fibra brasileira está sendo discutido no 13º Congresso Brasileiro do Algodão, realizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), em Salvador (BA), que começou na última segunda-feira e se encerra hoje.

O evento reúne cerca de 3 mil pessoas, entre cotonicultores, pesquisadores, indústrias de insumos e lideranças

do setor.

Segundo Miguel Faus, presidente da Anea, o momento atual é de baixa movimentação no mercado exportador porque os agentes estão apreensivos. "Todo mundo olhando os preços e esperando para ver se o mercado irá retornar aos preços anteriores", afirmou.

Faus apontou que os fretes ainda preocupam os exportadores, tanto na disponibilidade de contêineres para transporte marítimo internacional quanto na disponibilidade doméstica de fretes. "O problema da falta de contêineres persiste e não irá se resolver neste ano. Provavelmente teremos que exportar esta safra até ano que vem porque vai faltar navios. E no Brasil, os preços do frete continuam subindo de forma expressiva com diesel elevado e inflação pesando", comentou.

Outro ponto que preocupa os exportadores, segundo

EM 2019, O BRASIL SE TORNOU O SEGUNDO MAIOR EXPORTADOR DA PLUMA DO MUNDO, SEGUNDO LEVANTAMENTO DA FIESP. ENTRE OS DESTINOS, O PRINCIPAL É A CHINA, SEGUIDA POR VIETNÃ, INDONÉSIA, BANGLADESH E TURQUIA

Faus, é a volatilidade "excessiva" dos preços da fibra. "A terceira preocupação é a recessão mundial. Vemos inflação aumentando em vários países do mundo, taxas de juros subindo, o que causa retração do comércio. A nossa preocupação é o quanto esse cenário econômico vai durar", observou.

FUTURO PROMISSOR

Em dez anos o Brasil será o maior exportador de algodão do mundo e passará das atuais 2 milhões de toneladas para 4 milhões de toneladas enviadas a outros países. A estimativa é do ministro da Agricultura, Marcos Montes, que projetou o cenário em sua fala durante a cerimônia de abertura do congresso.

Em 2019, o Brasil se tornou o segundo maior exportador da pluma do mundo, de acordo com um levantamento feito pela Federação das Indústrias do Estado de São

Paulo (Fiesp). Entre os destinos, o principal é a China, seguida por Vietnã, Indonésia, Bangladesh e Turquia. As estimativas da entidade indicam que, entre 2028 e 2029, as exportações chegarão a 3,3 milhões de toneladas.

Ainda em seu discurso, Montes criticou as cobranças de países, como a França, sobre a sustentabilidade do agronegócio brasileiro. "A França não aceita país competitivo como o Brasil e usa a proteção ambiental como escudo", disse.

O ministro destacou que a queda da taxa de desemprego, o recuo da inflação e o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) se devem também ao esforço e ao trabalho dos produtores brasileiros, mesmo durante as épocas mais difíceis da pandemia. "O agro olhou para a frente e o Brasil deu certo. A grande maioria dos países vive momentos trágicos", disse.

Há receio de gargalo logístico na entrega dos fertilizantes, afirma ministro

O ministro da Agricultura, Marcos Montes, afirmou, durante o 13º Congresso Brasileiro do Algodão, que há um receio da pasta com eventual gargalo logístico na chegada dos fertilizantes nas fazendas para adubação da

safrade 2022/23, embora os insumos estejam internalizados no País.

"Alguns produtores estão aguardando o preço cair para poder comprar, o que pode criar um problema de logística na hora crucial. A logística pode ser

atrapalhada, mas há fertilizantes. Nosso receio é de que produtores retardem a compra e isso crie gargalo de logística no futuro", disse Montes.

Ele afirmou que os preços dos adubos já cederam, embora

ainda não estejam no patamar desejado pelos agricultores. "O produtor terá de se adequar ao que está aí", reforçou.

O abastecimento interno de adubos para a safra 2022/23 era uma das principais preo-

cupações do setor produtivo após a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia, dada a dependência externa do Brasil para o suprimento doméstico e a eleada participação da Rússia nas importações brasileiras.

NACIONAL

Intercâmbio comercial entre Brasil e Canadá deve atingir nível histórico

Quantidade de negócios entre os dois países caminha para recorde inédito

Divulgação



Junho deste ano foi o mês em que o Brasil mais comprou produtos do Canadá em toda a história, chegando a um total de US\$ 766,03 milhões

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Brasil e o Canadá podem registrar em 2022 o maior nível de intercâmbio comercial já visto em toda a história. O resultado é estimulado, principalmente, pelo aumento na quantidade de negócios entre as duas nações. As informações são do estudo Quick Trade Facts, elaborado pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC).

Em 2021, a corrente de comércio — que representa a soma das importações e exportações — registrou o maior recorde em uma década: US\$7,497 bilhões no total. O pata-mar mais próximo tinha sido conquistado em 2011, quando atingiu US\$ 6,7 bilhões.

Em 2022, em apenas seis meses, a cifra já está em US\$4,999 bilhões, o que mostra um avanço de 63% frente aos US\$ 3,07 bilhões registrados em igual período do ano passado. O saldo co-

mercial ficou positivo para o Brasil em US\$ 8,55 milhões.

Caso a tendência siga nesse ritmo devido ao crescimento das importações, a relação entre Brasil e Canadá será a maior já vista na história das duas nações, analisam os especialistas da CCBC.

Considerando os dados do primeiro semestre deste ano, o Canadá ocupou a 13ª posição como o maior destino das exportações brasileiras. Já no ranking das importações, o país norte-americano ficou em 10º lugar.

“Brasil e Canadá estão vivendo um momento único na sua relação bilateral. Empresas brasileiras de diferentes tamanhos e setores — e que até então não incluíam o Canadá no radar de mercados — estão agora abrindo os olhos para a imensa oportunidade de não apenas exportar, como também de criar bases de operações em território canadense”, afirma Paulo de Castro Reis, diretor de Relações Institucionais da CCBC.

“As companhias estão identificando que essa ‘nova ponte’ facilitará, posteriormente, a ampliação das vendas e entrada nos mercados dos Estados Unidos e até da Euro-

pa”, explica.

No sentido inverso, Castro Reis lembra de uma recente iniciativa da CCBC que tem contribuído consideravelmente para a chegada de novos negócios canadenses ao Brasil.

“A CCBC inaugurou recentemente o Canada Hub, que atua como uma aceleradora para empresas canadenses aterrissarem no Brasil. Oferecemos um espaço de escritório virtual ou presencial, endereço fiscal para que possam abrir um CNPJ e apoio no mapeamento de oportunidades e desenvolvimento de negócios. Essa ação tem despertado o interesse de várias companhias do Canadá”, explica o diretor de Relações Institucionais da entidade.

EXPORTAÇÕES

Segundo o levantamento, os embarques ao Canadá totalizaram US\$ 2,499 bilhões no primeiro semestre de 2022, um aumento de 16% em comparação a igual período do ano anterior, quando foram registradas vendas externas de US\$2,163 bilhões.

Os principais destaques nas exportações brasileiras ao Canadá e com maior peso na balança comercial no período foram: químicos inorgânicos

(óxido de alumínio, dióxido de silício e pentóxido de vanádio, usados principalmente nas indústrias farmacêutica, automobilística e de vidros e cerâmica) com alta de 34%; açúcares e produtos de confeitaria (+28%); e pérolas metais e pedras preciosas (+17%).

Entre as altas expressivas, embora com menor peso na balança comercial, figuram algodão (897%) e alumínio (571%). Entre os setores econômicos considerados cruciais na relação com o Canadá, a exportação de proteína animal cresceu 44%, obras de ferro fundido e aço subiram 246% e o segmento de aeronaves e aparelhos espaciais avançou 264%.

Já as importações totalizaram US\$ 2,491 bilhões no primeiro semestre deste ano, disparando 174% frente a janeiro-junho de 2021, quando somaram US\$908,26 milhões. Dentre os produtos mais adquiridos pelo Brasil, destaque para a indústria química (em especial fertilizantes), cuja alta significativa foi de 454%, impulsionada principalmente pelos conflitos envolvendo a guerra entre Rússia e Ucrânia.

O estudo da CCBC ainda revela que, durante o primeiro

**EM SEIS MESES
DESTE ANO A
CORRENTE DE
COMÉRCIO
REGISTROU
US\$ 4,999 BILHÕES,
ALTA DE 63%
FRENTE AOS
US\$ 3,07 BILHÕES**

semestre de 2022, o mês de abril foi o que apresentou o maior valor — US\$ 456,37 milhões — para as exportações do Brasil. Posteriormente elas recuaram em maio e junho.

Já no caso das importações, junho deste ano foi o mês em que o Brasil mais comprou produtos do Canadá em toda a história: total de US\$766,03 milhões, valor mais alto já visto e que representa um avanço significativo de 403% frente aos US\$152,43 milhões obtidos em igual período de 2021.

REGIÃO SUDESTE

Força-tarefa encontra 95 kg de cocaína em casco de navio no Porto de Santos

Apreensão acontece um dia depois de 1,4 tonelada da droga ter sido localizada no complexo portuário

ALEXANDRE FERNANDES

Um dia depois de a Receita Federal e a Polícia Federal (PF) terem apreendido 1.429 kg de cocaína em cargas no Porto de Santos, uma outra ação concluída ontem resultou na localização de mais 95 kg. Dessa vez a droga estava escondida no casco de um navio que tinha como destino a Itália.

De acordo com informações da Receita, o navio contendo granel sólido estava na região de fundeio do porto desde o início deste mês. Devido aos fortes ventos registrados na região na semana

passada, a embarcação envolveu-se em uma ocorrência marítima, o que motivou a inspeção do casco. Não bastasse isso, a PF já havia recebido informações sobre possível tráfico de entorpecentes no navio.

A força-tarefa foi até o local de fundeio e, devido à impossibilidade de se fazer mergulhos seguros, escoltou o navio até a sua atracação no Porto de Santos. Essa ação teve a participação da Receita, PF, Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar do Estado de São Paulo e Marinha do Brasil.

Foram retirados 64 tabletes do sea chest do navio (em português, caixa de mar. Trata-se de um compartimento no

casco do navio, abaixo da linha de flutuação, destinado ao suprimento de água do mar para resfriamento e outras funções. Esse compartimento só pode ser acessado por mergulhadores). Os tabletes pesavam, ao todo, 95,83 kg.

Os trabalhos da força-tarefa foram concluídos na madrugada de ontem e a droga foi formalmente apreendida pela Polícia Federal, que prosseguirá com as investigações. Até o momento ninguém foi preso.

Recordes

Agosto já é o mês com mais ocorrências e maior quantidade de cocaína apreendida no Porto de Santos neste ano, superando os números de março.



Divulgação/RFB

A força-tarefa teve a participação da Receita Federal, Polícia Federal, Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar e Marinha

De acordo com dados da Receita Federal, naquela ocasião houve seis apreensões e 3.014 kg de droga recolhidos.

Com a ação concluída ontem, somente nesses 17 dias de agosto já são oito ocorrências e 3.856,83 kg apreendidos

no complexo portuário santista. Neste ano já foram recolhidos 13.062,83 kg da droga. Em 2021, o total apreendido foi de 16.894 kg, mas em nenhum dos meses a quantidade superou 3 toneladas, como em 2022.



As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



DISPONÍVEL NA App Store



DISPONÍVEL NA Google Play

Baixe o aplicativo do BE News

Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.



@portalbenews



Portal BeNews

www.portalbenews.com.br

REGIÃO NORDESTE

Reuniões discutem Plano Mestre dos portos de Suape e do Recife

Representantes do Minfra e de órgãos públicos realizam visitas aos complexos nesta semana para tratar do assunto

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A Empresa de Planejamento e Logística (EPL), vinculada ao Governo Federal, vem realizando desde segunda-feira reuniões técnicas para a atualização do Plano Mestre dos portos pernambucanos de Suape e do Recife. Os encontros presenciais acontecem até hoje e envolvem os terminais arrendatários, operadores portuários e equipe da administração do atracadouro.

A abertura dos trabalhos aconteceu no auditório do Centro Administrativo de Suape e contou com a presença do diretor-presidente da estatal portuária, Roberto Gusmão; integrantes da diretoria, colaboradores do porto, representantes do Ministério da Infraestrutura, da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) e do Conselho da Autoridade Portuária.

Os representantes dos órgãos têm realizado visitas em locais do porto organizado para verificar questões da in-



Divulgação

Os representantes dos órgãos têm realizado visitas em locais do porto organizado para verificar questões da infraestrutura e da logística portuária

fraestrutura e da logística portuária.

O Plano Mestre é um instrumento de planejamento de Estado voltado aos complexos portuários que abrangem os portos organizados, considerando as perspectivas do planejamento de transportes em nível estratégico. O intuito é direcionar ações e investimentos de curto, médio e longo prazos nos portos, na

relação porto-cidade e em seus acessos. O documento é atualizado anualmente e a presente revisão deve ser concluída no primeiro trimestre de 2023 e divulgada até o final do próximo ano.

“As expectativas com a atualização do Plano Mestre são as melhores. Suape tem previsão de constante crescimento em relação à movimentação de cargas, com base nos

diversos projetos que estão em andamento no complexo. A perspectiva é de, cada vez mais, gerar emprego e renda para a população”, disse Roberto Gusmão.

ETAPAS

No dia 10 deste mês o Complexo Industrial Portuário de Suape já tinha realizado uma oficina participativa para apresentação da etapa de diagnós-

tico da revisão do Plano Diretor Suape 2030 aos principais stakeholders que atuam no porto. Inclusive, a visita técnica dos órgãos do governo já era esperada e foi citada pelo diretor de Planejamento e Gestão de Suape, Francisco Martins.

Os estudos para atualização do documento estão sendo feitos pelo consórcio formado pelas empresas TPF e Ceplan, vencedor do certame orçado em R\$ 6,8 milhões, e devem ser concluídos em 15 meses.

Em paralelo à revisão do Plano Diretor, Suape está realizando a elaboração dos Planos de Mobilidade Urbana do Cabo de Santo Agostinho e de Sirinhaém, municípios localizados no território estratégico de Suape.

O objetivo é contribuir e nortear o poder público municipal em relação ao planejamento de curto, médio e longo prazos no tocante à melhoria do fluxo viário, reestruturação dos modais de transporte coletivo e acessibilidade, incluindo a adequação do espaço público para pedestres e pessoas com mobilidade reduzida.

Prefeito e membros da Codeba debatem demandas do Porto de Ilhéus

Infraestrutura do complexo foi uma das pautas da reunião

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Melhorar a infraestrutura do Porto de Ilhéus (BA), construir um terminal de embarque de passageiros e revitalizar o antigo porto com a construção de um centro gastronômico e cultural, proposta essa que visa recuperar a área e movimentar a Baía do Pontal através do turismo náutico.

Estas foram as pautas discutidas entre o prefeito de Ilhéus, Mário Alexandre, e o diretor-presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), o vice-almirante Carlos Autran, em encontro realizado no último dia 9. Na

ocasião, a diretoria executiva aproveitou para apresentar também o novo gerente do terminal portuário da cidade, Francisco Pires.

“Esse diálogo permanente com a Codeba é fundamental para que possamos planejar as ações e continuar promovendo o desenvolvimento de Ilhéus e de toda a região. Apresentamos diversas solicitações e estamos buscando os meios necessários para solucionar as dificuldades existentes”, destacou Mário Alexandre, ao falar sobre o Porto de Ilhéus, considerado uma porta de entrada estratégica para promover o desenvolvimento das regiões sul e sudoeste da Bahia.

A temporada de cruzeiros marítimos 2022/2023 também foi um dos assuntos abordados. As reuniões para alinhar as operações no município devem ser realizadas nos pró-



Divulgação

Em 2021, 32 navios de cargas transportaram um total de 465.590 toneladas, quebrando o recorde de movimentação entre os anos de 2016 e 2021 no Porto de Ilhéus

ximos meses.

Conforme a Codeba, a ampliação do calado do Porto de Ilhéus também permitiu o aumento da movimentação de produtos. Em 2021, 32 navios de cargas transportaram um total de 465.590 toneladas, quebrando o recorde de mo-

vimetização entre os anos de 2016 e 2021.

Com relação à situação dos bairros São Domingos e São Miguel, a Codeba ressaltou que o estudo encontra-se em estágio avançado. O estudo em questão analisa medidas para conter o avanço

da maré na Zona Norte de Ilhéus, e está sendo produzido via convênio firmado no fim do ano passado entre a Codeba, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A conclusão do levantamento vai apontar os investimentos e a infraestrutura necessários para resolver o problema.

O encontro contou com as presenças do secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Ilhéus, Ederjúnior; do assessor técnico especial, Vinícius Briglia; e do diretor de Desenvolvimento Econômico, Paulo Moreira.